

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : OESPCLASS. : Org. InternacionalDATA : 21 04 92PG. : 11

21

Governo veta participação de índios em fundo internacional

O governo brasileiro quer impedir a participação direta das nações indígenas brasileiras no Fundo Indígena, destinado à arrecadação de verbas para atender às necessidades das nações indígenas de todo o mundo. A informação foi divulgada através de nota da organização não-governamental Núcleo de Direitos Indígenas (NDI), em Brasília. A nota afirmava que o embaixador brasileiro na Bolívia, Luis Orlando Gélio, representou o Brasil na reunião para a constituição do Fundo Indígena do dia 9 a 11, em La Paz, e apresentou formalmente o veto brasileiro à participação de organizações indígenas nas instâncias de decisão do Fundo.

A Fundação Nacional do Índio (Funai) não participou des-



sa reunião de constituição do Fundo nem sabia da posição do governo brasileiro de impedir a participação direta dos índios e, segundo sua assessoria de imprensa, até ontem não havia recebido os resultados do encontro.

De acordo com a nota divulgada pelo NDI, o embaixador Luis Orlando Gélio justificou sua decisão dizendo que "os índios brasileiros vivem no período neolítico e não têm condições de se auto-representar ou de definir suas prioridades e necessidades". Além de vetar a participação direta dos índios na entidade, o governo brasileiro também pretende proibir que a entidade examine projetos encaminhados pelas organizações indígenas.

O Itamaraty confirmou ontem que a posição do Brasil é favorável à criação de um Fundo Indígena, conforme proposta feita pelo presidente da Bolívia, Jaime Paz Zamora, mas

contrária à participação de organizações indígenas nas instâncias de decisão da entidade.

ONGs — No Rio, o diretor do Centro de Informações da Organização das Nações Unidas (ONU), Aurélio Ruiz Minagorre, defendeu uma maior participação da sociedade civil e das organizações não-governamentais (ONGs) na discussão dos problemas ligados ao meio-ambiente. Minagorre falou ontem à tarde, no Caesar Park Hotel, em Ipanema, durante uma reunião que marcou o lançamento da exposição que a ASGI-Soka Gakkai Internacional (SGI) vai promover de 29 de maio a 21 de junho no Rio, para mostrar as marcas que o homem está deixando no meio ambiente. O presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregesilo de Athayde, presente no evento, destacou que hoje o País torce para que o Japão ajude cada dia mais o Brasil.